umaestruturaassimsempudorreedições

apresenta:

o livro das minhas

proezas de pesca

1-8

bruno neiva

proeza de pesca #1

ocupa a mesa
diz
coisas
sem querer
por querer
fingir
crer
poiso
coiso
isso mesmo
precisamente
a amizade
cenas

proeza de pesca #2

trago a café com ampola

- e um clarão

proeza de pesca #3

algema o telecomando

agora - sorri

já está

perfeito

e agora - vamos à próxima

largada

proeza de pesca #4

bebe da água deste rio, murmura-
me algo por entre a folhagem, tira
uma foto (ou mais), com pila

proeza de pesca #5

ouve-se

o latir de umas quantas unhas no prato. falas para mim desse modo e é como se, de repente, eu estivesse nu, na praia de moledo, com uma grafonola avariada e um canivete. sabes, como se tentasse ouvir o som das ondas a embater em loop nos rochedos. e aí, só aí, visto-me e mando foder a areia burocraticamente. mudo de roupa, visto o meu melhor fato e lavo silenciosamente a loiça. fumo um cigarro enquanto a loiça escorre. fumo outro. e outro. falas para mim desse modo e sei que tens tudo bem planeado, aliás, tudo bem estruturado, as arestas muito bem limadas. entretanto, verifico que a loiça já está seca. arrumo-a. dispo o fato. guardo-o meticulosamente no guarda-fatos. em homenagem à tua estabilidade, agora disponho os fatos por ordem alfabética

proeza de pesca #7

voltando a

questões de ordem meramente química

- sim, é melhor

tomares (todos

)

e misturares com álcool

e um pouco de dream (

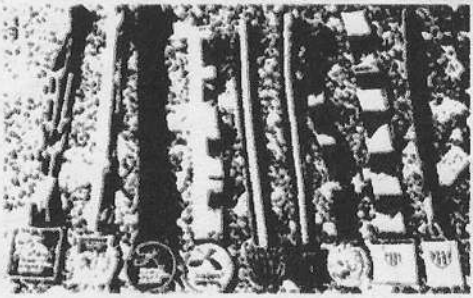
pop)

proeza de pesca #8

e uma câmara fotográfica

tem vertigens

e enjoa em viagens de autocarro

Desde que soube que afinal de contas a baleia (troféu monumental) não era um peixe, pelo menos não deve ser, o meu amor á pesca ficou abalado. Mas, apesar de tudo, a vida tem de continuar, e assim, depois de um longo período de repouso após tão brutal choque, lá voltei eu à faina.

Anónimo *in* o "livro das minhas proezas de pesca"